

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, durante a
Cerimónia de entrega da Bandeira Nacional à FND MINUSMA 2020 (C295)**

BA6, Montijo, 05 de junho de 2020

É uma grande satisfação estar hoje aqui convosco, nesta cerimónia, para assinalar a projeção desta importante Força Nacional Destacada, para a MINUSMA, a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali, a partir do dia 1 de julho e até ao final deste ano.

A entrega desta bandeira nacional que hoje aqui fazemos é um momento de grande simbolismo, significando que confiamos em vós para defenderem, sempre, as cores do nosso país. No Mali, cada um de vós passará a ser um embaixador de Portugal. Estou certo de que, em tudo o que fizerem, saberão honrar esta bandeira e o que ela representa: nomeadamente, o nosso país, as nossas Forças Armadas, e o conjunto dos portugueses.

A qualidade da participação nacional em anteriores missões internacionais tem sido amplamente reconhecida, quer seja nas Nações Unidas, na NATO ou na União Europeia. Os nossos militares mantêm uma nobre tradição de elevado profissionalismo, preparação e flexibilidade, que tornam o contributo nacional determinante para o cumprimento dos mandatos ambiciosos das missões que temos integrado. Não duvido que este novo contingente estará à altura deste legado que tanto valoriza as Forças Armadas e Portugal no mundo.

A participação do C-295 e desta Força é da maior relevância para a MINUSMA, tendo em conta a extensão do território maliano e os desafios de segurança naquele país. A Força Aérea Portuguesa será responsável, como bem sabem, por missões vitais, como a evacuação médica, a inserção de forças de operações especiais ou

ainda a recolha de informação e reconhecimento. São missões que só podemos confiar aos militares mais competentes e treinados.

Vive-se uma fase conturbada no Mali, e infelizmente também em outras partes do mundo. Continuamos a enfrentar uma pandemia que nos obriga, a todos, a cuidados redobrados, incluindo nas nossas Forças Destacadas. Por isso, é da maior importância continuar com as boas práticas instituídas em Portugal e que são também exigidas pelas Nações Unidas, para garantir a vossa saúde, e para a viabilidade da vossa missão.

Por outro lado, a agitação que marcou o processo eleitoral no Mali nos últimos meses exigiu uma maior presença internacional. Nomeadamente, a área de operações da Missão de Treino da

União Europeia no Mali, a EUTM, que é atualmente comandada por um oficial general português, o General Boga Ribeiro, foi recentemente alargada, passando a incluir uma área mais vasta, abrangendo o apoio às Forças Armadas de outros países da região do Sahel. Esta é uma realidade que muito ajudará ao cumprimento do mandato atribuído pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas à MINUSMA.

Com a projeção desta Força e do C-295, nós estamos mais uma vez a reforçar o nosso compromisso com as Nações Unidas, com os nossos aliados e com o povo maliano. A presença destas missões é essencial para o cumprimento dos frágeis acordos de paz que foram assinados, e para o reforço das capacidades do Estado Maliano.

Mas será que isso é importante para Portugal? Será que o exercício da autoridade soberana pelas instituições do Mali é algo que deve preocupar os portugueses? Infelizmente, não nos podemos dar ao luxo de imaginar que aquilo que se passa na região do Sahel não nos afeta. Nunca é demais recordar que esta é uma região da maior importância para a segurança da Europa, em especial para o flanco sul da Europa, numa defesa avançada face ao terrorismo que não respeita fronteiras.

Pela proximidade geográfica, pelos laços históricos e pela relevância estratégica que o Sahel assume para a Europa, temos o dever de apoiar os nossos parceiros africanos, no quadro do importante trabalho aí desenvolvido pelas Nações Unidas. A atual pandemia não pode levar-nos a uma contração dos nossos esforços. Neste que é um momento de particular necessidade,

não podemos abandonar países em regiões próximas perante ameaças violentas que também nos afetam. Isso seria fatal para os processos em curso e Portugal está ciente disso.

Por todas estas razões, quero agradecer a vossa disponibilidade e prontidão, e sublinhar que a vossa missão é de maior importância. Espero que corra sem incidentes e que seja plenamente cumprida, e espero em breve ver-vos em Bamako.

Boa missão a todas e a todos.